



VOZ DA FÁTIMA

A Peregrinação de 13 de Outubro próximo, comemorativa do quadragésimo aniversário da última aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, será presidida por Sua Eminência Rev.^{ma} o Senhor CARDEAL CICOGNANI, Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXV — N.º 420
13 de SETEMBRO de 1957

Avença

NOSSA SENHORA DA PRUDÊNCIA

Peregrinação de 12 e 13 de Agosto

NUNCA se meditará demasiadamente sobre a prudência de Nossa Senhora. Por isso, continuaremos na linha das observações anteriores. Detemo-nos uns momentos, a considerar a sua vida de pensamento. Por luzes naturais e por graça sobrenatural, conhecia tudo o que à sua missão se referia. Evidentemente, embora sem pecado original e sem sombra de pecados actuais, também a Senhora esteve sujeita ao desconhecimento de muitas ideias e factos, e bem assim ao sofrimento e à morte. Por isso o Evangelho refere, por mais duma vez, que ao ouvir certos mistérios, Ela, sem plenamente os atingir, religiosamente os guardava em seu coração.

Isto significa ser sempre de paz, de conformidade e de confiança o estado de sua alma. Assim, quando o velho Simeão profetizou que uma espada de dor havia de rasgar-lhe o coração e que o Menino seria sinal de contradição por toda a vida, a Senhora não fez uma pergunta sequer. Pela boca do santo Anção era Deus que falava. A Ela cumpria-lhe aceitar, sem reservas e sem curiosidades. Comunicando o Anjo a S. José ser necessário partir imediatamente para o Egipto, com o Menino e com Maria, a fim de fugirem às iras de Herodes, a Senhora, como seu castíssimo Esposo, não hesita um momento. Se Deus manda, não há senão obedecer. Tendo Jesus de abandonar a vida calma de Nazaré para se lançar nas refregas do ministério público, sofreu a Senhora com a ausência. Todavia, não pronunciou uma palavra para adiar, por uma hora que fosse, a campanha da Redenção. Dor mais funda sentiu-a, quando Jesus partiu para a agonia e para a morte. Se fosse Ela a partir para a tragédia, não sofreria mais. E, no entanto, acatou com serenidade sublime a cruz que se lhe apresentava, e da qual partilharia com coragem heróica.

Só uma coisa lhe importava: saber a vontade de Deus. Uma vez conhecida, seria, como sempre, a humilde escrava do Senhor.

Nós, que sabemos nós? Coisa pouca em realidade, muitas coisas em presunção. Mas o conselho alheio importa-nos pouco, a não ser para contrariá-lo. Até já tem havido quem apresente sugestões e pedidos em sentido oposto ao que pensa e deseja, na certeza de que a resolução será contrária ao que é apresentado.

Nem mesmo a Deus se consulta. Geralmente não se pensa nisso, e se tal pensamento ocorre, logo se desvia como inoportuno e importuno. E com sofismas que o mundo adopta — é necessário seguir a lei da natureza — trágicamente se avança sobre o abismo.

Recordamos saudosamente certa grande figura de eclesiástico, que nunca tomava uma resolução grave, sem a pensar durante muito tempo diante do Santíssimo Sacramento. O pensamento assim tem outra amplitude e outra solidez.

Do que se disse, já podemos concluir a prudência na acção de Nossa Senhora. Conhecida com clareza a vontade de Deus, nada havia que a detivesse. O dever era voz de Deus. Austera, sim, mas luminosamente paternal.

Se essa voz apresentava alguma obscuridade, ou perguntava com discreção qual o sentido pleno, como na Anunciação, ou a guardava com religioso respeito, até clara elucidação, como sucedeu com a narrativa maravilhosa dos pastores que, despertados de seu sono pelos Anjos, correram pressurosos a adorar o Menino.

Em todos os casos, sempre a acção da Senhora era silenciosa e obscura. Mas tão penetrante de espírito, que no céu explodiu em coroação gloriosa, e na terra será bendita por todas as gerações.

Difere em tanto da acção de Nossa Senhora, a nossa pobre acção presumida e atrevida! Julgando ser os primeiros em nosso pensamento, procuramos também ser os primeiros em nossa actividade, e dificilmente sofremos se o não somos. Orientados por tal programa, quanta injustiça, e quanta temeridade, quanta crítica maledicente e quanta acção tortuosa!

É certo que nem tudo está no seu lugar. De novo o exemplo da Senhora nos ilumina e orienta. Sabe que há-de vir o Messias, que os pobres serão evangelizados, que o mal sofrerá confusão, que depois da tragédia ressuscitará triunfalmente o Senhor. Todavia, a inquietação e a ansiedade não perturbam o seu espírito. Serenamente espera a hora de Deus, que sempre chega, na altura precisa.

Como os Apóstolos, também nós sentimos angústia e tumulto dentro da alma, quando as coisas não correm ao sabor da nossa vontade. Desejariamos que chovesse fogo de extermínio sobre as pecadoras Samarias dos nossos tempos, que imediatamente se arrancasse o joio da seara, ainda que com o joio fosse arrancado o trigo tenro.

São de Deus todas as horas. Por isso, em lugar de tumulto, de revolta e de desespero, sempre em nosso espírito deve manter-se sereno ambiente de paz e de confiança. Nisto reside a prudência divina, de que a Senhora foi exemplo perfeito.

— Perdeu o Senhor agora um espectáculo único no mundo...

Volto-me de surpresa, pois que a procissão das velas é o ponto culminante do dia 12 e a noite mal acaba de cair.

O entusiasta é o bem conhecido Cónego Barthas, o primeiro historiógrafo francês da Fátima e que lhe tem dedicado uma série avantajadíssima de volumes, em traduções e edições que vão desde o seu recente trabalho «*Fatima et les destins du Monde*», já na segunda, até «*Il était trois Petits Enfants*», na quinta edição e traduzido em dezasseis línguas.

O interpelado, Dr. Caetano Xavier Furtado, que de terras malaias veio para a grande peregrinação do mês de Maria e por aqui, mais ou menos, tem passado estes meses, não esconde também a sua surpresa. Mas o Cónego Barthas esclarece:

— O cortejo, durante duas horas, da entrada de gente de toda a diocese... Crianças nos braços, cestos à cabeça...

Assim é, de facto, neste mês de Agosto, nesta peregrinação de desagravo pela prisão dos Pastornhos, composta na sua essência de elementos diocesanos, mas na qual, de ano para ano, tomam parte mais peregrinos de todo o Portugal e além fronteiras, hoje realçada pela presença dos membros do Congresso Internacional que está a fundar — o de Cristo-Rei — e do

que lhe vai suceder: o Carmelitano.

São 68 as paróquias da Diocese de Leiria, largamente representadas, que se dirigem em primeiro lugar à Capelinha e vão depois passar, em dever de cortezia e homenagem, pela frente do Senhor Bispo Auxiliar.

Também o venerando Senhor D. José Alves Correia da Silva veio expressamente de Braga para participar desta jornada, que tão particularmente tem sempre tido no coração, mas o seu estado de saúde impõe-lhe uma certa reserva. Assiste, contudo, à Missa dos Doentes com o Senhor Arcebispo de Évora, Mons. Leão Lommel, Bispo do Luxemburgo, Mons. Gregório Rozman, de Ljubljana (Jugoslávia), Mons. Harold Colgan, etc.. O celebrante foi o Senhor Arcebispo de Mitilene, que ao Evangelho falou sobre a Mensagem de Nossa Senhora da Fátima.

O pregador da Hora de Reparação Nacional foi o Rev. Cónego Dr. José Galamba de Oliveira, e a essa Hora se seguiram turnos das diversas vigararias da Diocese, enquanto em todos os altares do Santuário se celebrava o Santo Sacrifício, quase ininterruptamente, até ao meio-dia do dia 13.

Tanto a procissão das velas como as que precedem e seguem a Missa dos Doentes ofereceram espectáculos magníficos, inesperados fora das grandiosas cerimónias de Maio e Outubro. O coro-falado na es-



MENSAGEM DE AMOR FÁTIMA NA ILHA DE MALTA

9. O triunfo do seu Coração (2)

Nossa Senhora já nos tinha prevenido. Referindo-se ao comunismo e aos seus malefícios, e prometendo — «se atenderem a meus pedidos», dizia Ela — a conversão da Rússia e a paz, Maria declarara: «Os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas».

A razão disto parece clara: Deus é o único fundamento e também a pedra de fecho do edifício; a sociedade que O rejeita ou despreza, por si mesma se vota à ruína. Ora é a esta rejeição de Deus que vão dar, sob uma forma ou outra, as teorias ímpias da hora actual, quer se trate do materialismo comunista ou capitalista, quer do laicismo ou ateísmo, para só falar nas principais.

Foi precisamente o laicismo, com tanta energia estigmatizado por Pio XI — «peste dos tempos modernos» lhe chamou o grande Papa — que causou e continua ainda a causar os maiores estragos no nosso país.

Tendo como ponto de partida uma atitude de revolta, o laicismo repele com orgulho o jugo suave da autoridade divina, para dar ao homem o poder de legislar à sua vontade. E é certo que os «laicistas» usaram e abusaram entre nós desse poder. Os frutos avariados e as consequências nefastas da sua legislação ainda hoje persistem.

Mons. Guerry, num sua obra sobre a Acção Católica, insurge-se contra os católicos que, não medindo a profundidade da chaga, não se dão conta dos resultados temerosos e actualíssimos — nunca o foram tanto — de um estado de laicização, onde não sòmente o parlamento, o exército, a magistratura, a escola ficam subtraídos à autoridade divina, mas onde até a própria sociedade toda inteira se tornou laica.

E quantos fiéis se acostumaram a esta situação de facto, de tal modo que já nela não encontram nada de anormal! As gerações novas, nascidas e criadas numa atmosfera viciada, respiram desde sempre o ar envenenado do laicismo; e chegou-se à situação de encarar com indiferença uma ordem de coisas, da qual Deus Criador, o Senhor do Universo, o Legislador Soberano, é sistematicamente repellido, expulso, afastado.

Ora que diríamos nós de uma família, onde os filhos, desprezando os direitos do pai, o pusessem na rua? E havemos de achar tudo muito natural, quando se trata do nosso Pai que está nos Céus? Porque não sentir a indignação e a cólera nascerem vigorosas do mais fundo do nosso ser?...

Nossa Senhora pensa de outra maneira.

O que vale é que a Virgem forte, cuja intrepidez não pode sofrer a apatia desses «bons» que, pelo seu descuido ou a sua cobardia, dão toda a força aos maus; a «Vencedora de todas as batalhas de Deus», segundo a magnífica expressão de Sua Santidade Pio XII, chama-nos ao combate e promete-nos a vitória: Por fim — são as suas próprias palavras — por fim o meu Imaculado Coração triunfará...

FR ESTANISLAU, O. F. M. CAP.

cadaria e as ofertas, já tradicionais, da Acção Católica diocesana — vinho, pão, azeite e linho — despertaram vivo interesse nos numerosos estrangeiros presentes.

Também excepcionalmente se reuniram nesta data tantos peregrinos, de tão diversas nações, altas individualidades vindas a cooperar nos congressos acima referidos.

O maior agrupamento estrangeiro é o dos congressistas de Cristo-Rei, quase todos membros do Exército Azul, que se reúnem em torno da sua bandeira internacional, empunhada por uma nossa compatriota de Goa, diplomada pela «Training School» de Perth (Austrália) e actualmente frequentando um curso de férias na Universidade de Coimbra. Vem em seguida o de Malta (88); da Inglaterra há três grandes autocars; da França, pelo menos, quatro; vários da Espanha, da Holanda, da Bélgica...

Entre os peregrinos suíços, vem o director do «Fatima Sekretariat», Dr. Setz-Degen, de Basileia, grande promotor da Visita de Nossa Senhora da Fátima às Famílias. Actualmente peregrinam, por sua iniciativa, seis estátuas na Suíça e duas na Alsácia. Presente também o rev. P.^o Georg Liesch, S. V. D., do «Fatima Sekretariat» de Schöneberg (Alemanha), cujo principal apostolado consiste na visita de Nossa Senhora de paróquia em paróquia, para o que tem um carro apropriado com a Imagem entronizada.

A bênção dos doentes, a cerimónia que arranca sempre mais lágrimas, é dada pelo Senhor D. Manuel dos Santos Rocha e pelo Senhor D. João Pereira Venâncio.

Segue-se o «Adeus». Mais um ondular de toda aquela massa que

Publicações recebidas

O que o Tio Marto me disse. É um opusculozinho elegante, escrito e editado por M. Margarida Caupers de Bragança (Servita). Nele se arquivam umas pequenas conversas que a Autora teve com o saudoso Tio Marto. Alude, deixando-o em suspenso, ao problema dumas faladas «visões» do bom velhinho.

Belas gravuras, quase todas inéditas. Preço — 7\$50.

Aventuras no Céu de Marcelino Pão e Vinho, por José Maria Sánchez-Silva. É a continuação da enternecedora história do menino criado pelos Frades, e que já a todos nos fez rir ou chorar. Edição da Portugália Editora, Lisboa.

A miraculosa conversão em Fátima de António de Sá. Narrativa completa da extraordinária conversão daquele «pregador» protestante a que já a «Voz da Fátima» fez referência no seu n.^o 407, de 13 de Agosto de 1956. É um óptimo livrinho para opor à propaganda protestante. Preço — 2\$00.

Almanaque da Cova da Iria para 1958. É um almanaque fora do vulgar, este ano especialmente dedicado ao Centenário das Aparições de Lourdes, sem contudo esquecer Fátima e a sua Mensagem. Traz tudo o que mais convém saber aos peregrinos da Cova da Iria e uma pequena meditação para os primeiros sábados de cada mês. Preço — 2\$50.

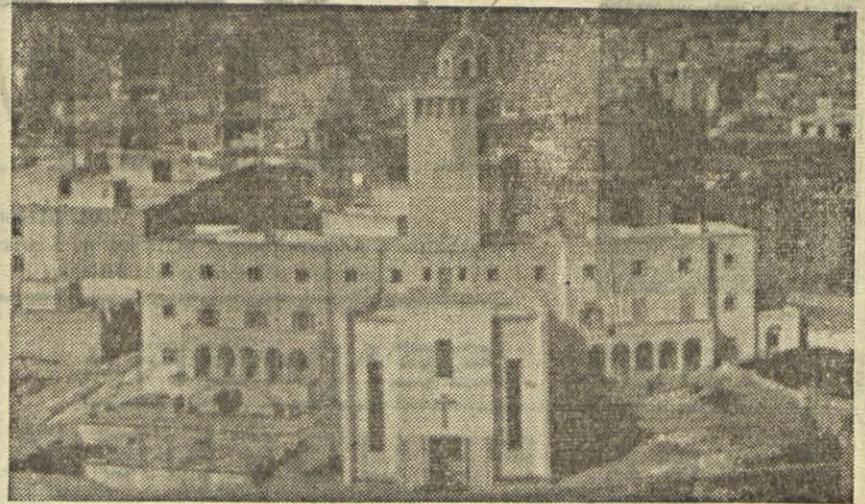
Estas duas últimas publicações são de «Edições Santuário» — Leiria.

reveste a esplanada e, num pronto, tudo se esvai.

Tudo tão belo... Tão grandioso! Como Fátima se tem desenvolvido — espiritual e materialmente! Quantos conventos, quantas moradias — e outras construções — confortáveis, elegantes!

Mas eu fico-me a pensar naqueles saudosos tempos em que, não sei que graças caíam sobre nós para acharmos maciezas de almofada numa pedra, qualquer coisa de precioso num pedaço de madeira, em mar de lama, onde pudéssemos ajoelhar...

M. de F.



Escreve o Rev. P.^o Ambrósio, capelão do Santuário de Nossa Senhora da Fátima, de G'Mangia em resposta a uma carta que daqui se lhe mandou:

«O povo de Malta especialmente os admiradores do nosso gracioso santuário, e eu próprio, estamos muito gratos pelas fotografias que nos enviastes, mostrando as actividades do vosso belo Santuário; e as estampas coloridas dos Pastorinhos entusiasmaram-nos verdadeiramente. Peço-vos que continueis a informar-nos acerca da Fátima.

Quando recebi a vossa carta, encaixilhei as fotografias e as estampas e pulei em exposição no nosso Santuário. Cerca de sete mil pessoas entraram na nossa igreja nesse dia, ansiosas de ver o que tínhamos recebido da Fátima mesmo.

No dia 11 e 12 deste mês de Maio organizei a quarta «quermesse» da Fátima para obter fundos com que pagar as dívidas

pesadas que ainda temos para com os construtores do Santuário. O produto das vendas subiu a mil e cem libras, mas o que ficou, resultado de ofertas dos nossos benfeitores, é suficiente para organizar outra «quermesse».

Sobre peregrinações, que é a nossa principal actividade, costume organizar uma por semana, mas no dia 13 de cada mês vêm sete a dez peregrinações de vários lugares e a maior parte delas incorporam-se na procissão das velas, que começa às sete da tarde.

Agora gostaria de introduzir uma cerimónia especial no fim de cada peregrinação. Eu próprio irei pela igreja, depois da bênção, levando uma pequena estátua de Nossa Senhora e fazendo com ela o sinal da Cruz em cada fila da assistência, enquanto esta canta o Ave da Fátima. Não é uma bela ideia? A mesma estátua, durante os dias de semana, será levada a várias famílias com quem eu próprio rezarei o terço.

Graças de Nossa Senhora da Fátima

TUBERCULOSE PULMONAR

D. Adelaide Pereira da Silva, Forjães, Espozende, sofrendo de tuberculose pulmonar, como lhe foi declarado pelo médico e confirmado por uma radiografia, encontrava-se em grave estado de fraqueza, sendo poucas as esperanças de cura, não obstante os tratamentos clínicos. Voltou-se então para Nossa Senhora da Fátima, e não tardou em sentir melhoras. Estas foram-se acentuando e decorridos 18 meses depois de iniciado o tratamento, o seu médico podia passar-lhe o atestado de cura completa. Isto mesmo confirma o Rev. Pároco, P.^o Joaquim José Gomes dos Santos que escreve: «Declaro que a minha paroquiana, Adelaide Pereira da Silva, sofreu de tuberculose pulmonar, segundo informação que me foi dada pelo seu médico assistente — Dr. Manuel Enes Martins — e que presentemente se acha curada. Declaro também, que segundo o que me foi possível averiguar, é verdade o que a minha paroquiana diz, na carta que acompanha esta declaração, que por ser verdade, e me ser pedido por ela, vou assinar». 31 de Julho de 1952.

AINDA A BACILOSE PULMONAR

José Dias de Pinho, da freguesia de Beduído, concelho de Estarreja, escreve: «Em 1942 fui acometido de doença pulmonar, tendo feito vários tratamentos indicados pelo médico, mas sem grandes resultados, pelo que eu e mais pessoas de família, cheios de confiança, recorremos a Nossa Senhora da Fátima. Efectivamente consegui a cura, e já lá vão 8 anos que eu tenho trabalhado sempre e com boa saúde. Já fui ao Santuário da Fátima agradecer a Nossa Senhora, e agora faço público na «Voz da Fátima» o meu agradecimento, como prometi». Acompanha este relato um atestado médico passado pelo Sr. Dr. Licínio E. de Abreu Freire, dando o referido Sr. José Dias de Pinho como clinicamente curado, depois de três anos doente de bacilose pulmonar.

RÁPIDAMENTE CURADO

António Lopes, Abiúl, Vale Rodrigo, concelho de Pombal, escreve o que segue e que vem confirmado pelo Rev. Pároco de Abiúl, P.^o Manuel António Barreto: «Tive, há anos, um tumor num joelho e estive na iminência de ter de me sujeitar a uma operação. Fiz uma novena a Nossa Senhora da Fátima, lavando a perna todos os dias com água do seu Santuário. Aconteceu que quando estava a meio da novena, encontrei-me curado... Também, há pouco, fui mordido por um insecto num braço, donde resultou um abcesso. A minha família e o farmacêutico instavam comigo para eu ir ao Hospital para o abcesso ser lançado, mas eu não quis. Apliquei no braço água da Fátima e pedi ao Sagrado Coração de Jesus e a Nossa Senhora que me curassem. Ao fim de três dias, encontrava-me curado. Graças sejam dadas ao Sagrado Coração de Jesus e a Nossa Senhora da Fátima».

VIDA EM PERIGO

André Marques Garcia, Barrancos, sofreu de um estado infeccioso grave, com repercussão no fígado, e que verdadeiramente lhe pôs a vida em perigo, declaração esta feita por atestado do médico assistente, Sr. Dr. Filipe Manuel Pereira de Figueiredo, Delegado de Saúde aposentado do Concelho de Barrancos. A irmã do enfermo, D. Maria Rosa, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, dando a beber ao enfermo água do Santuário e pedindo a sua cura, se fosse da Vontade de Deus, ou ao menos que não morresse sem receber os sacramentos. Decorrido algum tempo, começou a melhorar, melhoras estas que perduram há três anos. Como prometeu, vem agradecer publicamente esta graça a Nossa Senhora da Fátima. Tudo isto confirma, assim como a honestidade das pessoas em causa, o rev. Pároco de Barrancos, P.^o Agostinho Antunes dos Santos.

A Peregrinação Anual ao Santuário de N.ª S.ª da Fátima

NA NAMAACHA — MOÇAMBIQUE

Se, nos anos anteriores, a peregrinação chamou ao Santuário da Namaacha grande multidão de devotos da Santíssima Virgem, a deste ano, de duplo significado, ficará na história pelo seu conjunto e pela fé que ali se sentiu e viveu.

Milhares de habitantes de Lourenço Marques e das povoações do seu distrito se dirigiram durante todo o dia, para a Namaacha, dando ao trajecto o aspecto dos dias festivos.

Muitos milhares de automóveis estiveram nos Libombos, despejando outros milhares de peregrinos preparados para orar e para tomar parte em todas as cerimónias da Peregrinação.

Chegada à Namaacha

A Peregrinação de Lourenço Marques, organizada pelos Organismos Femininos da Acção Católica, seguiu em extensa caravana, orando e cantando, e chegou à Namaacha ao findar da tarde. Aos milhares de peregrinos que já ali se encontravam juntaram-se mais estes, e, na

verdade, pode bem dizer-se que continuamente foram chegando ao Santuário peregrinos sem distinção de categoria social e que se sentiam irmanados pela fé e vieram orar aos pés da Rainha de Portugal e Senhora dos Homens.

Sua Eminência o Senhor Cardeal Arcebispo chegou ao Santuário acompanhado por altos dignitários da Igreja, membros do Cabido e do Clero, sendo recebido pela Comissão de Confrarias, Organismos da Acção Católica e outras Organizações de caridade e apostolado.

O vasto largo fronteiro ao Santuário, lindamente ornamentado e iluminado, encheu-se completamente, tendo registado uma das suas mais belas noites.

Sua Eminência, falou aos peregrinos e, entre outras coisas, referiu a coincidência de se festejar neste dia o 40.º aniversário do Aparecimento da Santíssima Virgem na Cova da Iria e igualmente o da Sagração Episcopal de Sua Santidade o Papa Pio XII.

Não admira pois que o Sumo Pontífice seja já conhecido como Papa de

Fátima, esta devoção tem muitas vezes sido referida por S. S. Pio XII, e numa das vezes, foi ouvida por S. Eminência.

Depois referiu o Milagre do Sol, visto, há tempos, pelo Santo Padre nos seus jardins, e estabeleceu o paralelo entre ele e o que se viu na Fátima, durante a última Aparição aos Pastorinhos em Outubro de 1917.

Em termos brilhantes e cheios de fé falou da Mensagem da Fátima e da conversão da Rússia.

Pediú aos peregrinos que orassem com fé e procurassem aprender e cumprir os tão sublimes pedidos feitos pela Virgem Santíssima na Cova da Iria.

A procissão foi presidida por Sua Eminência, tendo-se nela incorporado além de milhares de peregrinos, os Srs. Governador Geral, Comandante Gabriel Teixeira, General Raúl Martinho, Comandante Militar da Província, Secretário Geral, Dr. Juvenal de Carvalho, directores dos C. T. T., eng.º Lopes Duarte, da Indústria e Geologia, eng.º Moura, Coronel Macedo Pinto, Cônsul de Itália, Dr. Silva Gonçalves, Provedor da Assistência, autoridades das Circunscrições vizinhas e muitas individualidades.

Procissão das velas

A Procissão das velas teve extraordinário luzimento, tendo percorrido o adro por entre ruas de luzes e cânticos entusiastas da multidão, que se não cansou de orar e bendizer a Mãe do Céu que a todos parecia sorrir.

Seguiu-se a Hora Santa de Adoração, pregada pelo Reverendíssimo Mons. Cônego Dr. Maldonado Pires e assistida por uma multidão que enchia o vasto templo e se espalhava pelo largo fronteiro ao Santuário.

A meia noite iniciou-se o Sacrifício da Santa Missa com cânticos em honra de Nossa Senhora e durante a qual uma verdadeira multidão de peregrinos se aproximou da Sagrada Mesa.

É interessante referir que muitos peregrinos fizeram o percurso de Lourenço Marques à Namaacha a pé.

Durante toda a noite, e após a Missa, houve adoração por turnos, sempre muito concorrida e piedosa até que, às 6 horas da manhã, foi novamente rezada Missa, seguindo-se a Missa Solene celebrada por Sua Eminência o Sr. Cardeal Arcebispo, dialogada pela Juventude Operária Católica.

Para encerramento das celebrações do dia 13 de Maio, dedicado à Santíssima Virgem, realizou-se a sempre comovente Procissão do Adeus à Virgem, num âcnar contínuo de lenços brancos que são elos da ligação dos peregrinos que partem com a Santíssima Virgem, a quem pediram protecção.

Agradecem graças

Ao Servo de Deus Francisco

D. Gracinda da Conceição Matias, Nilópolis, (Rio de Janeiro), Brasil, 20\$00
 D. Alcinda de Castro Regado Marques, 10\$00
 D. Maria Júlia Vieira Victória, Braga, 10\$00
 D. Catarina da Glória, Câmara, Pico, Açores, 20\$00
 D. Eduarda Mota, Lisboa, 10\$00
 D. Eduarda da Ressurreição Mendes, S. Miguel, Açores, 50\$00
 D. Maria Francisca Pequeto Godinho, Arraiolos, 20\$00
 D. Maria Inês Bettencourt Leite, Ponta Delgada, Açores, 5\$00
 D. Maria da Graça Dias, Faial, Açores, 25\$00
 António Maria da Cunha, Porto, 20\$00
 Alberto Evangelista Dias Vinhas, Rebordelo, 100\$00
 D. Maria da Conceição da Silva Marques, Leça, 20\$00
 D. Maria Filomena, Barcelos, 5\$00
 José Rodrigues, Santa Eulália de Sande, 25\$00
 Francisco Albano Sampaio
 D. Maria Pinto, 20\$00
 D. Maria Ana de Melo, Ponta Delgada, Açores, 10\$00
 D. Maria Duarte, Fanton, América do Norte, 10 dólares
 D. Madalena Alves de Borba, Cruz Nova, 50\$00
 D. Miguel Alarcão, Coimbra, 20\$00
 D. Ernestina de Macedo Leal, 10\$00

À Serva de Deus Jacinta

D. Ana Russinho, Castelo Branco, 5\$00
 D. Madalena Alves de Borba, Cruz Nova, 20\$00
 Anónima, 20\$00
 D. Benvida Martins, 46\$00
 D. Maria Manuela Rodrigues Graça, Lagoa, 10\$00

Crónica financeira

É sabido e mais que sabido que ninguém trabalha de propósito para perder. É certo que nem sempre o nosso trabalho é recompensado e pode suceder que em vez do lucro esperado, colhamos prejuízos. Mas isso não é propósito, é má fortuna.

De todas as profissões a lavoura é daquelas cujo trabalho está sujeito a maiores e mais variados riscos. O sol, a chuva, o vento, tanto podem ser bênçãos como calamidades. As doenças dos animais e das plantas, as pestes e as pragas, as incertezas e oscilações dos mercados, tudo isto põe em risco os frutos do trabalho agrícola. O lavrador que tem de produzir para vender, está sujeito a todos os riscos do industrial e do comerciante, mas agravado, porque estes têm os seus bens de baixo de telhado e o lavrador tem-nos ao sol e à chuva.

Mas há muito quem ignore estas verdades elementares e julgue que o lavrador tem obrigação de trabalhar sem olhar a lucros. Sobretudo nas cidades, melhor, nas grandes cidades, há muito quem julgue que o lavrador tem obrigação de lhes vender os frutos do seu trabalho pelo preço que bem lhes parece. E não é só cá. Em toda a parte e em todos os tempos têm aparecido exemplares desta fauna e por vezes são tantos, que chegam a impor aos Governos a sua vontade. E também em todos os tempos e em toda a parte a lavoura tem respondido da mesma maneira. Quando os preços dos géneros não são compensadores, o lavrador passa a produzir só para si, para uso seu e da família. A isso respondem os da cidade com a requisição dos géneros que o lavrador produzira para seu sustento. E a esta nova violência o lavrador responde deixando de trabalhar e com a fome. E depois da fome vêm a peste e muitas vezes também a guerra. Foi este o caso da Rússia comunista e da Revolução Francesa, para não citar senão os dois mais notáveis exemplos. Mas estes são casos extremos. Há-os também em pequena escala, mas sempre com efeitos proporcionados. Se um género deixa de dar lucro, o lavrador desinteressa-se dele, muito naturalmente, e o mesmo faz o comerciante e o industrial e todos nós. Se, pelo contrário, outro se torna compensador, logo todos acorrem a produzi-lo. Isto é da sabedoria das Nações, mas nem sempre tem servido de norma. Honra seja ao Sr. Dr. Ulisses Cortês, illustre Ministro da Economia, que vendo o descalabro em que estava a cair a criação de gado bovino, tratou de lhe lançar mão e tem-no feito magistralmente.

Na «Voz da Fátima» de 13 de Dezembro de 1955, fizemos larga referência a um decreto que o Sr. Dr. Ulisses Cortês acabava de publicar sobre o comércio do gado e das carnes e dele dissemos que «muito pode vir a beneficiar a agricultura». E assim foi, porque o gado bovino que estava a rastos de barato, começou logo a subir de preço, primeiro o gado ainda novo, e ultimamente o gado para talho. Nos meados de Maio p. p., o Sr. Dr. Ulisses Cortês anunciou novas providências para aumentar a produção de carnes e melhorar a sua qualidade, que nos parecem de grande alcance, tanto para a lavoura como para o público. A título de experiência, val fazer-se um ensaio de venda de tipos especiais de carne bovina, a preços livres, embora vigiados. Acharmos excelente, e todos os doentes que precisam de tratamento especial de boa carne, serão também da mesma opinião.

PACHECO DE AMORIM

D. Maria da Conceição Fernandes Ribeiro, Barcelos, 20\$00
 Anónima, 10\$00
 D. Maria Rosa de P. Falcão Varujão, Arcos de Valdevez, 10\$00
 D. Adelaide Lopes, Arcos de Valdevez, 5\$00
 D. Filomena Amélia Carvalho, Pico do Celeiro, Praia da Vitória, Açores, 20\$00
 Manuel Alves, Verdoejo do Minho, 20\$00
 Aristides Feliciano, Santa Marta de Penaguião, 20\$00
 Anónimo de Faro, 25\$00
 D. Laura Barbosa, S. Gen. Senhora da Hora, 35\$00
 D. Maria António Rosas, Foz do Douro, 50\$00
 José Rodrigues, Santa Eulália de Sande, 25\$00
 D. Adélia de Freitas Monteiro, Lavanderia de Ansiões, (Douro), 10\$00
 D. Maria Pinto, 30\$00
 D. Maria Ana de Melo, Ponta Delgada, Açores, 10\$00
 D. Maria Duarte, Fanton, América do Norte, 10 dólares
 D. Ernestina de Macedo Leal, 10\$00
 João de Medeiros Garcia, 10\$00

NOSSA SENHORA DA FÁTIMA E OS SACERDOTES

EM Abril de 1953, a «Voz da Fátima» inseria um artigo intitulado «Uma obra reparadora para Sacerdotes». Sobre o mesmo assunto o Rev. N. Huchet, O. Praem, no número de Janeiro de 1955 publicava um outro artigo sob o título «Apelo ao amor dos sacerdotes para com a Virgem Santíssima».

Tratava-se com efeito da *Obra Sacerdotal e Reparadora «Fátima»*, criada no começo de 1946 na Abadia Presmonstratense, de Tongerlo, na Bélgica, que foi provavelmente a primeira obra agrupando os Padres, como tais, para os ajudar a pôr em prática a Mensagem da Fátima. Propomos-nos desta vez dar algumas informações sobre o desenvolvimento e a propagação desta União de Sacerdotes.

Foi aprovada por Suas Eminências os Cardeais Van Roey (Malines, Bélgica) de Jong (Utrecht, Holanda) e Frings (Colónia, Alemanha);

Por Suas Excelências os Arcebispos de Manilha, Ilhas Filipinas, e Baltimore, E. U. A.;

Por Suas Excelências os Bispos de Liège e de Tournai (Bélgica), de Leiria (Portugal), de Linz, de Klagenfurt e de Innsbruck (Áustria);

Por Suas Ex.ªª o Vigário de Suriname (Guiana Holandesa) e vários Bispos das Filipinas.

Aos centros independentes que existiam já no momento em que apareceu o último dos precitados artigos (principalmente na Bélgica Flamenga e na Valónia, em Portugal, na França, na Áustria e na Alemanha) devemos acrescentar os centros já bem florescentes das Ilhas Filipinas, sob a direcção dos Padres da Congregação do Coração Imaculado de Maria (Casa Mãe em Scheut-Lez-Bruxelas) e o centro recentemente fundado nos Estados Unidos pelo Rev. P.º J. Ryan, S. J., bem conhecido pela sua «Sociedade Reparadora do Coração Imaculado de Maria», da qual a *Obra Sacerdotal «Fátima»* será daqui para o futuro o ramo sacerdotal dos Estados Unidos.

Vários Arcebispos e Bispos dos Países de Missão quiseram inscrever-se nos centros da França e da Bélgica.

Três Bispos na China, pertencendo à precitada Congregação belga, membros da *Obra Sacerdotal Reparadora «Fátima»*, foram expulsos. Entre os numerosos missionários na China, da mesma Congregação e fazendo igualmente parte da nossa União, um — o Rev. P.º Ranson, morreu prisioneiro; um outro — o Rev. P.º Cocquit, ficou preso por correntes durante sete meses; impediram-no de dormir durante 23 dias e noites; «lavaram-lhe» o cérebro durante 370 dias sem que ele tivesse podido ver qualquer

outro homem. Um grande número de outros estiveram na prisão, sofreram graves vexames antes de ser expulsos da China. Muitas vezes — e era particularmente o caso do P.º Cocquit — a razão alegada para a condenação era o seu apostolado na Legião de Maria.

Grças ao zelo do Rev. P.º Crouvezier, O. M. I., um centro independente está prestes a ser fundado na Basutolândia, para a África do Sul. Já S. Ex.ª o Bispo de Maseru prometeu publicar na «Semana Religiosa» da Diocese os textos enviados pelo zeloso missionário. A África será então o quarto continente a possuir um centro independente da *Obra «Fátima»* damos algumas informações:

A fim de satisfazer o desejo de Nossa Senhora da Fátima e reparar os ultrajes feitos ao seu Coração Imaculado, os Padres, agregando-se à *Obra*, comprometem-se (não sob pena de pecado):

1) A oferecer uma vez por ano, em data determinada à sua escolha, uma missa reparadora em honra do Coração Imaculado de Maria;

2) A manter a disposição de oração reparadora na oblação de cada missa e na recitação do Breviário;

3) A promover a devoção a Nossa Senhora e o espírito de reparação, de preferência pela consagração a Maria e a celebração dos primeiros sábados do mês.

As inscrições podem ser feitas para os seguintes endereços:

Abadia de Tongerlo, Prov. d'Anvers, Bélgica, para os Padres da Bélgica Flamenga e todos os que habitam países onde não haja um centro da *Obra*. Aos que conhecem a língua holandesa, pedimos que no-lo façam saber quando se inscrevem. Receberão gratuitamente as pequenas brochuras que o centro de Tongerlo envia regularmente aos seus membros.

Abadia de Bois-Seigneur-Isaac, Brab., Bélgica, para os Padres valões.

Abadia de Mondaye, Juaye-Mondaye, (Calvados) para os Padres franceses.

Santuário da Fátima, para os Padres portugueses.

Stift Schlägl — Post Aigen i, M. O.-Oc. para os Padres austríacos.

Joannesbund, Leutesdorf am Rhein, para os Padres alemães.

P. O. Box 1323, Manilha para os Padres nas Filipinas.

Reparation Society, 720 N. Calvert St., Baltimore, 2, Md., U. S. A., para os Padres dos Estados Unidos da América.

Tongerlo

I. ENGELS O. PRAEM

Notícias do Santuário Congressos Internacionais Páginas da vida do P.º Cruz

Superiores Maiores de Institutos e Congregações Religiosas

De 3 a 9 de Agosto estiveram no Santuário para cima de 50 Superiores maiores dos diversos Institutos e Congregações religiosas do nosso país, em conferências e sessões de estudo sobre determinados problemas da vida religiosa em Portugal. O Rev. Dr. Moreira Candelária orientou as sessões de estudo e proferiu as conferências.

Servas de Nossa Senhora da Fátima

No dia 3 terminou o retiro das Superiores Gerais e Conselheiras de todas as Casas que a Congregação das Servas de Nossa Senhora da Fátima tem no nosso País. Foi pregador do retiro o Rev. Dr. Manuel Moreira Candelária, assistente da Acção Católica.

Peregrinação de Doentes

Todos os anos a Juventude Católica Feminina organiza no Santuário um retiro para raparigas doentes. O deste ano efectuou-se nos primeiros dias de Agosto e teve a assistência de 30 enfermas de diversos hospitais, sobretudo de Lisboa, Porto e Coimbra. O retiro foi dado pelo Rev. Cônego Gregório Neves.

No último dia juntaram-se-lhes 50 doentes do Sanatório de Celas e todas ouviram missa e fizeram a procissão com a imagem de Nossa Senhora e receberam a bênção do Santíssimo Sacramento.

Estudantes de Viet-Nam

Sob o patrocínio da Caritas, veio ao Santuário uma peregrinação de estudantes do Viet-Nam refugiados em Paris. Um grupo de 40 fez o percurso da estação da Fátima a pé. Na Capelinha das Aparições ouviram missa celebrada pelo P.º Tran Than Gian. Ali pediram pelas intenções do seu país e deixaram uma lápida de mármore com os seguintes dizeres «*Glória Xú Vietnam*».

Engenheiros russos na Fátima

Cerca de 170 engenheiros que tomaram parte no Congresso da Associação Internacional de Pesquisas Hidráulicas, realizado em Lisboa, estiveram no Santuário. Deste grupo faziam parte 3 engenheiros russos, e alguns polacos, checos, japoneses, alemães, suíços, ingleses, etc..

Obra das Mães pela Educação Nacional

Cerca de 450 raparigas alunas dos Lares Familiares da Obra das Mães pela Educação Nacional, acompanhadas de muitas pessoas de família, estiveram em peregrinação, constando esta de procissão das velas, hora santa, procissão com a imagem de Nossa Senhora e missa celebrada por um dos capelães.

Diversas peregrinações

A 6 de Agosto veio ao Santuário um grupo de professores da Malaia, que estudam em Inglaterra.

Acompanhado de seus pais, esteve dois dias na Fátima, o Rev. P.º Daniel de Jesus, da Congregação dos Irmãosinhos de Jesus, ex-professor catedrático de Saragoça e presentemente missionário entre os povos muçulmanos. Celebrou missa na capela da casa das Irmãzinhas de Jesus.

70 sacerdotes e seminaristas teólogos e filósofos do Seminário de Salamanca estiveram na Fátima, sob a direcção do P.º Germano Martín, reitor do Seminário.

Peregrinos estrangeiros

De fins de Julho a fins de Agosto passaram pelos Serviços de Informação do Santuário peregrinos dos seguintes países: Alemanha, Argentina, Áustria, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Colômbia, China, Cuba, Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália, Irlanda, Japão, Malta, Nova Zelândia, S. Salvador, Suíça e Viet-Nam.

de Cristo-Rei

Têm-se realizado no Santuário diversos Congressos, mas com a projecção dos VIII Congresso Internacional de Cristo-Rei, e do Congresso Internacional da Ordem Terceira do Carmo, não se realizaram ainda e dificilmente voltarão a realizar-se.

O primeiro, o VIII Congresso Internacional de Cristo Rei, reuniu durante 3 dias pensadores de cotação internacional e a representação numerosa de povos que sentiram e sentem o flagelo do comunismo.

Mais de duas centenas de alemães tomaram parte no Congresso, e entre estes contavam-se 3 professores universitários, um Ministro de Estado, 16 sacerdotes da Alemanha Oriental e 6 da Alemanha Ocidental e muitas religiosas.

Presidiu ao Congresso Mons. Leão Lommel, Bispo do Luxemburgo, Presidente do Comité Central dos Congressos de Cristo-Rei. Organizaram o Congresso os Padres da União de São João Baptista, cujo Superior Geral esteve presente.

Tomaram parte o Senhor Nuncio Apostólico, que no dia 10 completou 75 anos e que por isso foi muito cumprimentado; o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria; o Senhor Arcebispo de Évora, que proferiu uma conferência para sacerdotes e à qual assistiram mais de 100; Mons. Fulton Sheen, Bispo Auxiliar de Nova Iorque que proferiu uma conferência sobre Fátima e o Islamismo; o Bispo de Ljubliana na Jugoslávia; o P.º Gustavo Wetter, S. J., antigo director do Colégio Russo de Roma; Cônego Barthas, grande historiador da Fátima, etc..

Dos congressistas portugueses proferiram conferências o Dr. Joaquim Dinis da Fonseca, o Prof. Luís de Pina, da Universidade do Porto, e a Sr.ª D. Maria Palmira Morais Pinto Duarte, que dirigiu uma mensagem sobre a modéstia.

Havia uma representação do povo ucraniano, cujo reitor da colónia de Paris celebrou missa no dia 12 na Basílica, segundo o rito oriental.

No Congresso esteve presente a Cruz das Nações; uma enorme cruz de madeira com a imagem de Cristo esculpida, e que foi benzida pelo Santo Padre e tem percorrido diversas nações da Europa. Esta cruz veio para Fátima conduzida por 18 homens da diocese de Aix-la-Chapelle. Da igreja paroquial da Fátima foi conduzida aos ombros, em procissão, acompanhada de muito povo.

No dia 12 o Senhor Bispo do Luxemburgo presidiu à sessão de encerramento na qual foram lidas e aprovadas as conclusões.

Todos os congressistas tomaram parte nas cerimónias do dia 13.

RESOLUÇÕES

O VIII Congresso Internacional de Cristo-Rei, reunido na Fátima, convencido de que é pelo Reino de Maria que há-de realizar-se o reino de Cristo, formula as seguintes resoluções:

I — Sob o lema «Regnum Christi», o Congresso considera como sua tarefa especial fazer opor uma barreira ao materialismo que tenta demolir o Reino de Cristo na sociedade humana.

II — O materialismo dialéctico é a maior ameaça do Reino de Cristo na hora actual. Por sua essência não é só uma negação de Deus, mas uma declaração aberta contra os direitos divinos.

III — Por isso, não é possível conceber uma coexistência entre o cristianismo e o comunismo ateu.

IV — O comunismo esforça-se por todos os meios da pedagogia para apoderar-se do coração e da mente das crianças. O Congresso, ao contrário, acentua a importância da educação cristã na família e na escola.

V — Para a realização do Reino de Cristo ao Mundo, o Congresso exorta todos os cristãos a aplicar todas as forças para alcançar uma ordem social, de acordo com os ensinamentos pontifícios.

VI — Os participantes do Congresso, convencidos da importância dos meios de formação da opinião pública, obrigam-se a aproveitar os serviços da Imprensa, do Cinema, da Rádio, da Televisão, para que Cristo reine nos indivíduos e na sociedade.

VII — O Congresso afirma a eficácia da Mensagem da Fátima e inculca em todos os cristãos o dever de rezar e fazer penitência pelo advento da «Paz de Cristo no Reino de Cristo» — Pax Christi in Regno Christi.

da Ordem Terceira de N. Senhora do Carmo

Coincidindo com a bênção e inauguração da Casa de Retiros do Beato Nuno, construída nas proximidades do Santuário, entre a Moita e a Lomba d'Égua, realizou-se de 13 a 15 o Congresso da Ordem Terceira do Carmo.

Para presidir ao Congresso veio expressamente de Roma S. E. o Cardeal Adeodato Piazza, Secretário da Sagrada Congregação Consistorial e Protector da Ordem do Carmo.

Nos trabalhos do Congresso tomaram parte mais de 1.500 pessoas, entre as quais, além da representação portuguesa, havia holandeses, ingleses, espanhóis, brasileiros, franceses, malteses, alemães, italianos, americanos e irlandeses.

O Cardeal Piazza chegou no dia 14 à tarde e foram-lhe prestadas honras militares por uma força de soldados de Infantaria 18, de Tomar. Era aguardado pelo Senhor Nuncio Apostólico, Bispo Auxiliar de Leiria, Vigário Apostólico de Kweit (Arábia), Mons. Lamont, da Irlanda, Bispo titular de Cioli, e Auxiliar de Arezo (Itália). O eminente Purpurado proferiu um discurso sobre Nuno Álvares e a Ordem do Carmo e presidiu à sessão de encerramento.

Celebrou um solene Pontifical na Basílica, no dia 15, com a assistência dos Prelados mencionados, o Geral da Ordem Carmelita, os Provinciais de Espanha, Brasil, Holanda, Malta, Alemanha, Itália, Irlanda e Inglaterra, e do Comissário de Portugal.

O Santo Padre dignou-se enviar aos dois Congressos a sua Bênção Apostólica com votos pelos melhores resultados.

CONCLUSÕES

1.º — Rezar e trabalhar activamente para a canonização do Beato Nuno Álvares Pereira.

2.º — Pedir ao Ex.º e Rev.º Senhor Bispo de Leiria para acrescentar às invocações feitas pelos doentes na Fátima a de Nossa Senhora sob o título «Mãe Esplendor do Carmelo, rogai por nós».

3.º — Que os Terceiros sejam preparados com sólida instrução e formação espiritual.

4.º — Que os Terceiros sejam instruídos a respeito dos votos, para que eles lhes sirvam de norma de vida na Ordem Terceira.

5.º — Intensificação da vida mariana e litúrgica na Ordem Terceira do Carmo

O Rev. Padre Dr. Cruz que possuía certos Carismas de Deus, soubera bem distinguir na pequenina de 7 anos, a Lúcia, a alma privilegiada que ali estava.

— «Sê fiel a Nosso Senhor, porque tu és uma alma protegida por Ele», dissera o pregador.

A pequenina Lúcia, ou fosse graça especial do céu ou tivesse sempre presente o anúncio divino, que encerravam as palavras do pregador, foi fiel a Nosso Senhor.

Ignoro se o Rev. Padre Dr. Cruz guardou na memória este tocante acontecimento; sei, porém, que ele desde o facto das Aparições da Fátima se interessou directa e vivamente sobre este caso, observando tudo quanto ali ocorreu, inquirindo testemunhas entre os Revs. Sacerdotes e outras pessoas e interrogando as videntes.

Em Maio de 1921 (recordo-me perfeitamente do que vou dizer) esteve ele a pregar na igreja paroquial da Fátima repleta de fiéis (uns, daquela localidade e das paróquias vizinhas e outros, de longe), sobre certos pontos de doutrina que as videntes anunciavam, como lhes tinham sido revelados por Nossa Senhora, sem que, contudo, ele se referisse às Aparições ou às videntes, como a prudência aconselhava. Sei, também, que, enquanto a Fátima esteve sob a jurisdição do Patriarcado, ele relatava ao Em.º Prelado todas as ocorrências na Fátima e manifestava a sua convicção sobre a realidade das Aparições e a autenticidade das revelações às videntes, sustentando com convicção todas as suas afirmações.

Como se sabe, nos primeiros tempos das Aparições da Fátima a opinião acerca da sua veracidade estava muito dividida, mesmo entre os católicos. Um dia, em Fevereiro de 1918, na Câmara Patriarcal, encontravam-se alguns Sacerdotes e um distinto jornalista católico com bastante notoriedade, o qual, inspirado em certos princípios ultra-prudentes, apresentou uma crítica à exposição que um dos Sacerdotes presentes fizera sobre o afamado «milagre do sol» na Fátima.

Entretanto, inesperadamente, entrou naquele local o Rev. Padre Dr. Cruz. Então o jornalista, depois de lhe beijar a mão, dirigiu-lhe esta interrogação:

— Diga-me, meu bom Padre, também viu o «sol bailar» na Fátima, no dia 13 de Outubro?

Esta pergunta foi feita com certo ar pretensioso e irónico. Ao ouvi-la, o Rev. Padre Dr. Cruz esboçou um sorriso muito discreto; e, imediatamente, respondeu:

— Não, Sr. F..., não vi o «sol bailar» na Fátima; não estava lá; mas, sempre lhe digo: tenho enxugado tantas lágrimas a baillarem nos olhos (que é como quem diz no sol) de tantas dezenas de pecadores arrependidos sob o impulso do milagre da Fátima, que não se me dá acreditar que o «sol tenha bailado», pois, à semelhança do que Nosso Senhor Jesus Cristo ensinou quando disse ser mais fácil um camelo entrar pelo fundo de uma agulha do que um pecador converter-se, também afirmarei que é mais fácil o «sol ter bailado», que tantos e tantos pecadores se haverem convertido sem uma causa sobrenatural que os movesse.

Ditas estas palavras, retirou-se subindo para os aposentos do Em.º Prelado com quem falou largamente. Nessa tarde ouvi eu a Sua Eminência estas sugestivas palavras a respeito da Fátima:

— Estou a certificar-me de que Nossa Senhora mais uma vez quer salvar Portugal...

Tornou-se também célebre a visita do Rev. Padre Dr. Cruz, acompanhado pelos videntes, à Cova da Iria, onde juntamente recitaram o Terço em voz alta, na presença de muitas pessoas.

Neste mesmo dia o movimento em favor da Fátima ganhou raízes fortes e motivo de larga expansão, atento este acto público de crença praticado ostensivamente por um Sacerdote tão digno e virtuoso e ao mesmo tempo tão conhecido naquela região, em todo o Patriarcado e em muitos lugares de Portugal. Foi como uma confirmação oficiosa eclesial, pois todos sabiam que o Rev. Padre Dr. Cruz seria incapaz de qualquer acto contra o sentir da Igreja.

MONS. J. C. FREITAS BARROS
(Do boletim mensal «Graças do P.º Cruz»)